

San Sebastián

CIDADE COMPLETA

Point de fãs da boa mesa e capital cultural da Europa em 2016, o destino também não deixa na mão quem não resiste a comrinhãs em viagens



Vista

MULTICULTURAL

Balneário preferido da aristocracia espanhola no início do século XX, San Sebastián (ou Donóstia, em basco) soube se reinventar e se transformou em destino certo de gourmets de todo o mundo.

Mas não se trata apenas de gastronomia! A cidade costeira banhada pelo mar Cantábrico, ao norte da Espanha, no País Basco, também é palco de um importante festival internacional de cinema (que acontece em setembro), de um animado festival internacional de jazz (sempre em julho), que já recebeu de James Brown a B.B. King, e, não à toa,

Point de fãs da boa mesa e capital cultural da Europa em 2016, San Sebastián também não deixa na mão quem não resiste às compras em viagens

será a Capital Cultural da Europa em 2016, com programação intensa de arte, música, dança e teatro.

A arte também está incrustada na cidade, a exemplo do conjunto de esculturas do artista modernista espanhol Eduardo Chillida (1924-2002). A obra *Peine del Viento XV* (1976) é composta por três esculturas de aço, com trinta toneladas, presas à rochas com vista para a baía de La Concha. O endereço é um dos melhores pontos para admirar a cidade, assim como o Mirante do Monte Igueldo, onde é possível chegar de elevador funicular.



SAN SEBASTIÁN | O QUE FAZER

Pausa de beauté

Além da fina curadoria de moda, a multimarcas Noventa Grados tem um completo salão de beleza, com direito a corner de perfumaria e beleza abastecido com marcas como David Mallett, Shu Uemura e Líquides Imaginaires

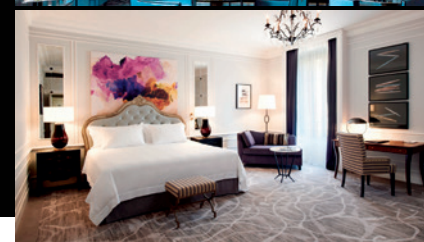
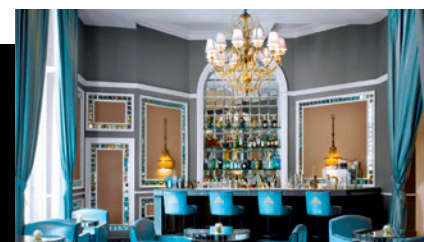


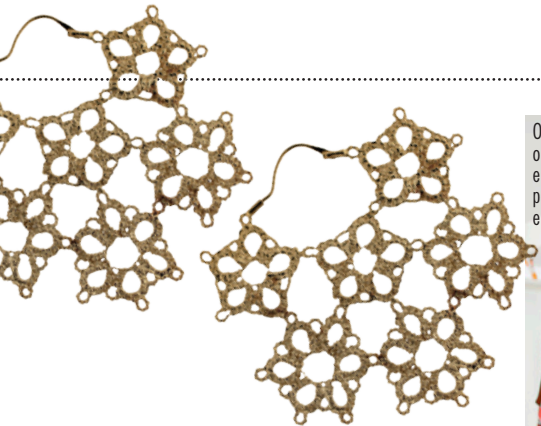
A curadoria da Noventa Grados a equipara às principais multimarcas do mundo

A cidade também surpreende no quesito compras. Em plena Parte Vieja, a **Noventa Grados** (Calle Mayor, 3) não deve nada a multimarcas de cidades como Paris ou Nova York. Na seleção de prêt-à-porter estão marcas como Givenchy, Comme des Garçons, Balenciaga e Rick Owens. A fina curadoria de acessórios ainda se destaca por coleções especiais como os óculos retrô de Dita Von Teese para a marca de Los Angeles Dita; as delicadas joias da francesa Vanrycke, que caiu no gosto de *celebs* como Sharon Stone, Jessica Alba e Kate Bosworth; e os lenços com estampas do argentino Juan Gatti, responsável pelos lambe-lambes dos filmes de Pedro Almodóvar.

Onde ficar

Pied-à-terre de gente como Woody Allen, Julia Roberts, Richard Gere, Brad Pitt e Susan Sarandon durante o festival de cinema de San Sebastián, o hotel **Maria Cristina**, fundado em 1912 e com décor em estilo belle époque, é um ícone da cidade. Se quiser uma estadia sem defeitos, fique em um dos quartos com vista para o rio Urumea, que desemboca no mar Cantábrico. Mesmo se não estiver hospedado no hotel, experimente o bar Dry, aberto até às 2h da manhã e lugar perfeito para tomar um *last drink*. **Hotel Maria Cristina:** República Argentina Kalea, 4, San Sebastian. Diárias a partir de € 370, hotel-mariacristina.com





Os leños de Juan Gatti, o leque quadrado da Box e as joias da Torrúbia possuem entre tradição e modernidade



Outra multimarcas que surpreende é a **Auzmendi** (*Askatasunaren Hiribidea, 30*), com peças-desejo de grifes como Saint Laurent, Marni, Dolce & Gabbana e Alaïa. Perto de lá, no bairro Área Romántica, estão jovens marcas locais que valem a visita: a Minimil, que tem peças delicadas e ao mesmo tempo confortáveis (fique de olho nos cashmeres), e a Loreak Mendian, mais jovem e descolada, com irresistíveis vestidinhos estampados e práticas bolsas de palha que são a cara do balneario.

Na mesma região você ainda encontra a loja de bolsas, acessórios (os leques quadrados de couro são um charme) e casacos **BOX** (*Peñaflorida Kalea, 10*). Especializada em couro desde 1948, a marca faz peças de qualidade que duram a vida toda.



+ sabor

Para compras gastronômicas, não deixe de visitar o tradicional **Mercado de la Bretxa** (*Alameda del Boulevard, 3*) e as charmosas lojinhas ao redor, como a **Aitor Lasa** (*Aldamar Kalea, 12*), com lindos cogumelos e vegetais orgânicos.

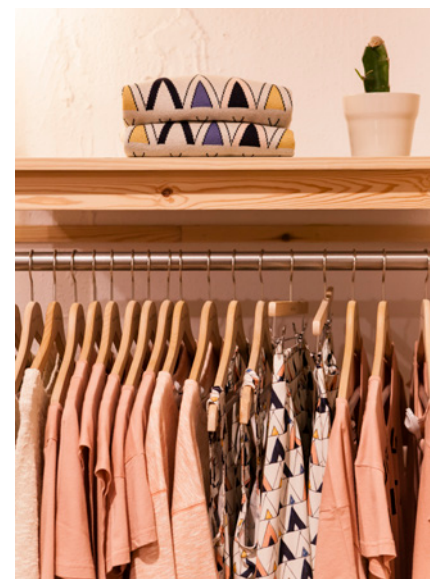


A Benegas é escolha certa para compras de *beauté*



Para quem está à procura de um brilho, siga até a boutique **Torrúbia** (*Legazpi, 2*). Comandada por duas jovens designers espanholas, Amaia e Yolanda Torrúbia, a joalheria cria acessórios geométricos e minimalistas que conquistaram até o estilista Nicola Formichetti, que vende peças da marca em sua *concept store*, em Hong Kong.

Se quiser uma loja de perfumes e beleza completíssima a **Benegas** (*Garibay, 12*) é o endereço certo. Além da marca própria, criada em San Sebastian em 1908, a butique oferece rótulos raros e de pequenas marcas que não se encontram em qualquer loja de *beauté*. A sessão de velas também é imperdível.



Vinho

Top 4 para degustar em San Sebastián



Tinto Abel Mendoza Selección Personal, 2011, € 33



Tinto Venta Las Vacas, 2012, € 35



Tinto Paisajes Valsalado, 2012, € 20



Branco Predicador Blanco, 2013, € 20

LA Movida

Não é apenas de restaurantes *Michelin* que se faz o roteiro gastronômico de San Sebastián. Anote os endereços para curtir a cidade de bar em bar

O movimento La Movida, que consiste em andar de bar em bar petiscando e bebendo pequenas copas de cerveja ou vinho, nasceu no final dos anos 70, em Madri - e hoje faz parte do DNA espanhol. Em San Sebastián, no País Basco, onde os restaurantes *Michelin* brilham aos olhos dos gourmets, há também a tradição de curtir a cidade fazendo uma rota de botecos que não tem hora para acabar.

A dica para quem quer passar o dia comendo e bebendo é começar cedo. Assim, os bares estarão mais vazios, as pessoas (incluindo você) menos alcoolizadas e



ficará mais fácil encostar no balcão para pedir uma cerveja e pegar uns pintxos (como são chamadas as tapas no País Basco) que ficam dispostos em enormes balcões. A não ser que você queira uma porção especial ou algum prato que não está exposto, entre no clima self-service e, na saída do bar, enumere para o garçom quantas tapas comeu. Se estiver em uma turma grande, convém eleger quem vai reunir o dinheiro de todos e pagar a conta.

Sabendo desses detalhes básicos, *Vogue* indica começar a “micareta gourmet” na Parte Vieja, no bar **Ganbara** (Calle San Jeronimo Kalea, 21), há 45 anos especializado em cogumelos e tapas de ótima qualidade. Se quiser fazer o insider, peça um “zurito”, pequeno copo de cerveja que dura no máximo três goles e é perfeito para quem quer passar o dia andando de bar em bar sem fazer feio.

Na sequência, siga para a **Taberna Gandarias** (Calle 31 de Agosto, 23) e peça pelo pintxo Solomio, feito com uma fatia de steak e outra de foie gras. Vale também conhecer os mais novos e moderninhos **Fuego Negro** (Calle 31 de Agosto, 31) e **Galtzagorri** (Calle 31 de Agosto, 21), que trabalha apenas com produtos locais e tem uma boa cerveja artesanal da casa, a Olbea.

Se gosta de anchovas, vai provar as melhores da vida no **Bar Txepetxa** (Calle Pescaderia, 5). São 20 tipos de tapas à base de anchovas, com as mais diferentes coberturas, incluindo ouriço-do-mar.



Para seguir a movida, a dica é ir fundo no esquema self-service

Anchovas são a base para as tapas do Bar Txepetxa



Além dos pintxos que se comem com as mãos em uma bocada, alguns botecos se especializaram em minipratos. O melhor desse estilo é o **La Cuchara de San Telmo** (Calle 31 de Agosto, 28), onde chegar ao balcão já é uma aventura. Ainda assim vale se espremer e tomar alguns pisões no pé para pedir uma bochecha de boi que desmancha na boca. Também vale provar os pratos diminutos do **Borda Berri** (Calle Fermín Calbetón, 12), de ex-cozinheiros do La Cuchara, que provam que tamanho definitivamente não é documento.



Combine as tapas com uma boa cerveja artesanal — ou vinho, claro!



vinhos
Top 4 para degustar em San Sebastián



Tinto Vento Las Vacas, 2012, € 35



Tinto Abel Mendoza Selección Personal, 2011, € 33



Branco Finca Allende, 2011, € 16



Tinto Paisajes Valsalado, 2012, € 20



Balenciaga posa para foto em Paris, 1927, no início da fama; croquis do estilista, prenunciando peças de luxo. Ao lado e abaixo, detalhes do museu que leva seu nome, na cidade de Getária



Paris pode ter coroado e apresentado Cristóbal Balenciaga para o mundo como estilista, ao lado de nomes-ícone da moda como Christian Dior, Yves Saint Laurent e Coco Chanel, mas foi no País Basco, mais especificamente em Getária, sua cidade natal, que o *couturier* espanhol teve suas primeiras lições de aprendiz de alfaiate, ao lado da mãe, uma costureira de mão cheia.

Não à toa, a cidadezinha costeira, a 30 minutos de San Sebastián de carro, foi escolhida para abrigar o museu Cristóbal Balenciaga, inaugurado em junho de 2011, reunindo mais de 1.600 peças doadas desde 1980 por colecionadores ávidos como a socialite americana Mona von Bismarck (1897-1983), a florista americana Rachel Bunny Mellon (1910-2014) - responsável pelo jardim da Casa Branca durante a era Kennedy e colecionadora de clientes famosos como príncipe Charles e rainha Elizabeth -, e o estilista Hubert de Givenchy, presidente da Fundação Cristóbal Balenciaga e fã assumido do estilista espanhol.

Construído em uma casa de veraneio do século 19, que pertenceu ao Marquês e à Marquesa de Casa Torres (clientes da mãe de Balenciaga e mentores do estilista no início de sua carreira), e em um prédio anexo, o museu apresenta peças históricas feitas entre 1910 e 1930, antes mesmo de Balenciaga se mudar para Paris, e seus looks mais famosos, dos anos 50 e 60, como o *tailleur* com capa, criado em 1962, ou o vestido de festa azul e dourado, de 1965, ambos usados pela princesa de Mônaco Grace Kelly.

Como as exposições são rotativas, pois as peças só podem ficar expostas por no máximo 12 meses, por questões de conservação, vale a pena ficar de olho na programação de mostras que acontecem ao longo do ano. Até 31 de dezembro, fica em cartaz *A Timeless Legacy* que apresenta de forma cronológica 62 criações de Balenciaga desenvolvidas através de inspirações no mundo das artes e do design, vide a pintura *Femme en Bleu* (1901), de Picasso, que inspirou o vestido e a capa *Royal Bleu* (1960), ou a *Dançarina* (1912), de Ignacio de Zuloaga, que foi fonte para o vestido de cetim vermelho de 1956. **Cristóbal Balenciaga: Aldamar Parkea, 6, Getária**

"O único verdadeiro *couturier* entre nós", disse Coco Chanel sobre o estilista. Nesta página, peças da exposição *Um Legado Atemporal*, em cartaz até dezembro no museu (abaixo) que leva seu nome



A RAIZ DE Balenciaga

Com mais de 1.600 peças em seu acervo, o museu que celebra o estilista Cristóbal Balenciaga é parada obrigatória em Getária



Lembrança couture

Em Getária, mas também sobre a mesa de cabeceira: as peças que ocupam o acervo do museu foram parar no livro de mais de 400 páginas dedicadas ao estilista espanhol. Ensaios de especialistas sobre Balenciaga completam a imersão literária

